

SEROPÉDICA E SUA HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA CONTADA EM DIFERENTES LINGUAGENS.

Daniel Prado Alves¹; Cleivison Jesus de Carvalho²; Stephanie Solrac³ & Bruno Matos Vieira⁴

1. Bolsista PIBID Belas Artes, Discente do curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista PIBID Belas Artes, Discente do curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 3. Bolsista PIBID Belas Artes, Discente do curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 4. Coordenador PIBID Belas Artes, Docente do Instituto de Educação (DTPE/IE/UFRRJ).

Palavras-Chave: Arte-educação; História de Seropédica; Livro pop-up; Literatura de cordel.

Introdução

O PIBID Belas Artes atuou no presente projeto, no ano de 2014, na Escola Estadual Municipalizada Professora Creuza de Paula Bastos, como um mediador entre a unidade escolar e a história do município. Além de promover uma prática artística entre os conteúdos que narram a história local, o projeto objetivou produzir um material contendo a produção dos alunos durante este período. O produto final foi baseado em livros *pop-up's*, onde em cada página surgem juntos aos textos uma maquete de papel, utilizados para um público que está se inserindo na leitura, saindo de livros totalmente ilustrados para uma interação maior com a narrativa e o contexto. Nos anos anteriores, foi trabalhada cultura popular contextualizando as atividades práticas, e, para dar uma continuidade na temática à estética do produto final, livro *pop-up*, foi baseado na literatura de cordel. Neste trabalho tudo foi produzido coletivamente, desde os croquis até a elaboração e escolha das páginas finais. A contação de história, segundo Busatto (2006, p.36), "[...] é um tesouro inestimável que deve ser conservado, pois com ela se pode construir o novo e contribuir para a formação de novos leitores, em diferentes suportes e linguagens". Por isso, acreditamos que esse recurso foi uma ferramenta importantíssima para o andamento do projeto podendo trabalhar uma narrativa cronológica desde o surgimento do município até os dias mais atuais.

Metodologia

O projeto contemplou as seguintes turmas: educação infantil, 3º, 4º e 5º anos. De acordo com o conteúdo trabalhado, foi percebida a possibilidade de utilizá-lo em forma de contação de história para inserir no planejamento e nas atividades a educação infantil, sendo assim, este foi o primeiro ano que o subprojeto trabalhou com essa faixa etária, tendo uma boa recepção e resposta dos mesmos. As atividades eram realizadas toda sexta-feira, utilizando um tempo de 45 minutos a uma hora em cada turma, sendo o suficiente para desenvolver as propostas para cada parte do projeto. Dividido em cinco etapas na unidade escolar, a proposta se inicia com uma apresentação do que é *pop-up*, levando e apresentando os livros para um primeiro contato. Após apresentação, entramos numa contextualização histórica do município que em seguida foram inseridas as referências de literatura de cordel para a estética do livro. Passando por essas etapas, tomamos ciência da compreensão dos alunos quanto as atividades e objetivo do projeto, com uma reconstrução da história pelos alunos, dividimos em dez tópicos que definiram as páginas do produto final. Importante mencionar, que entre as apresentações de referências, aconteceram as aulas práticas para que tivéssemos um retorno dos alunos, para sabermos o quanto estão apreendendo e se estavam interpretando de forma coerente ao conhecimento oferecido. Por último, a confecção do livro ficou por conta dos bolsistas, já que a atividade exige certa perícia no manuseio das dobraduras e pormenores.

Resultados e Discussão

Ao longo do projeto os alunos produziram o material previsto no planejamento. Dispondo essa produção em ordem cronológica, temos o seguinte: Enredo que constituiria a história; Gravuras em isopor realizadas com o 3º, 4º e 5º anos; Boneca do livro *pop-up*, construída a partir do enredo e desenho dos alunos; Livro *pop-up* finalizado pelos bolsistas; Fantoches de meia, confeccionados com o ensino infantil.

No início das atividades, os alunos foram interrogados a fim de registrarmos o que sabiam e podiam nos transmitir sobre a história do município. De uma maioria, surgiram comentários de cunho político, saúde, pavimentação e até mesmo sobre a cidade ser considerada rural, nada sobre contextualização histórica ou um comentário positivo. Numa parcialidade do projeto, começamos a notar uma diferença tanto na produção

dos alunos com referência a sua comunidade quanto na receptividade do tema. Percebemos que houve não só uma sensibilização por parte dos alunos como também uma apropriação do tema, direcionando-os, num processo que favoreceu o desenvolvimento de uma consciência cultural, ou melhor dizendo, uma identificação de si enquanto indivíduo constituído de uma cultura e constituidor dela (LEITE; OSTTETO, 2005). A adoção de uma temática de cunho popular e viés regional atua nesse sentido de favorecer os alunos a fazerem essas ligações. O ambiente escolar figura como elemento central na produção e circulação de ideologias e crenças, isto é, “escola é uma comunidade. Como parte da sociedade, ela está normalmente estruturada de forma a reproduzir a estrutura social” (GALLO, 2010, p. 145). Cabe a ele por exemplo, o papel de apontar quais costumes, crenças, ideais e ações devem ser sancionadas ou seguidas, (SILVA; CARVALHO, 2004), influenciando assim de forma significativa na constituição das sociedades e seus valores culturais, sendo assim, garantimos que fizemos do espaço escolar um ambiente mais que educador, transformando fragmentamos histórico em ferramentas educativas adaptadas ao lúdico e a prática artística. Nesse sentido, levar ao ambiente escolar a problematização de questões relacionadas a acesso e contextualização cultural, está relacionado em parte na posição privilegiada da escola quanto difusor de conhecimentos.

Conclusão

Em concordância com Leite & Mahfoud (2006), acreditamos que as trocas de experiências entre a cultura popular local e a cultura hegemônica escolar proporcionam uma reinvenção do que é tradicional e um alargamento dos objetivos educacionais. Consequentemente, estes se tornam mais significativos e vivos quando incorporam o saber cotidiano dos alunos. Além disso, conhecimento das formas de expressão artística brasileira é de suma importância para o aprendizado da história do nosso país, de nossa cultura popular e suas diferentes manifestações na sociedade. Pode-se concluir que a participação e intervenções em cada processo dos alunos contribuíram para um resultado esperado, atribuindo uma originalidade ao material e compreensão da cultura local.

Referências Bibliográficas

- BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006
- GALLO, Sílvio. Filosofia, educação e cidadania. In: PEIXOTO, Adão José (org.). Filosofia, educação e cidadania. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.
- LEITE, Roberta & MAHFOUD, Miguel. O encontro entre Cultura Popular e Cultura Escolar a partir das elaborações de professores de uma comunidade tradicional. In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos (3.: 2006: São Paulo). CASTRO, Dagmar & SANTOS, Tadeu (orgs.). Anais do III Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos & V Encontro de Fenomenologia e Análises do Existir, 2006.
- LEITE, M. Isabel; OSTETTO, Luciana (org.) Museu, Educação e Cultura, encontros de crianças e professores com a Arte. Campinas: Papyrus, 2005.
- SILVA, Robson Carlos; CARVALHO, Marlene de Araújo. O Livro Didático como Instrumento de Difusão de Ideologias e o Papel do Professor Intelectual Transformador. In: III Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI / II Congresso Internacional em Educação, 2004, Teresina. Educação, Práticas Pedagógicas e Políticas de Inclusão Social. Teresina : EDUFPI, 2004. v. 1. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2808/1/dissertacao%20livia%20brisolla%20visual.pdf>>. Acesso 28 jun. 2015.